

QUESTÃO AGRÁRIA

# FHC preferiu cautela com o "imponderável"

*Carta enviada a Itamar foi a melhor solução, segundo assessores do presidente*

DOCA DE OLIVEIRA  
e ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA – O Palácio do Planalto considera ter encontrado a melhor maneira de lidar com o "imponderável" ao reagir contra o ultimato dado pelo governador de Minas, Itamar Franco, que exigiu a retirada de tropas do Exército do território mineiro no fim da tarde de terça-feira. Ao enviar uma carta, o presidente Fernando Henrique Cardoso e seus conselheiros políticos optaram por uma reação puramente política e descartaram a hipótese de medidas mais duras para evitar os riscos embutidos num eventual confronto entre os soldados do Exército, policiais militares e militantes dos Movimentos dos Sem-Terra (MST).

Em mais de três horas de conversa entre Fernando Henrique e seus colaboradores mais influentes, chegou-se ao texto final em que o presidente reafirma que Itamar está sendo omissa no desempenho de suas atribuições (*leia a íntegra nesta página*). Habitado a negociar com os militantes, o governo já havia decidido como lidar com o MST quando foi surpreendido pela reação de Itamar.

**Cuidados** – O temperamento instável do político mineiro sustentou a cautela do governo. "Uma medida judicial poderia levar ao confronto direto e ninguém quer um conflito armado, daí a resposta política", disse um dos ministros que participaram da reunião. "Até porque o Exército não levaria uma surra da polícia de Minas." Para os conselheiros, o ultimato era

mais um blefe. "Chegamos à conclusão de que se tratava de bravata; ele não comanda a tropa", comentou um colaborador próximo do presidente.

Diversas saídas foram discutidas. Conhecido pela capacidade de de rir nas horas mais duras, Fernando Henrique demonstrou profunda irritação com Itamar. A recusa do deslocamento da Polícia Militar, pela quarta vez, já havia incomodado o presidente, mas a ameaça de retirar o Exército à força o deixou indignado. Um colaborador sugeriu a adoção de medida cautelar contra o governo de Minas para garantir a permanência do Exército em Buritis, mas em nenhum momento foi discutida a possibilidade de uma intervenção federal no Estado.

A ponte entre o Planalto e o governo mineiro foi feita pelo

presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Velloso, interlocutor privilegiado de Itamar. Ele só se afastou das negociações ontem, depois de ter passado mais de 24 horas como

"bombeiro". "Estou esperando que haja um entendimento", disse sobre o afastamento.

No fim da noite de segunda-feira, Itamar havia ligado para Velloso para informar que recebera a notícia da ameaça de invasão e da atuação do Exército. Queria saber se seria possível ingressar no STF contra a determinação do Planalto. "Ponderei que o melhor seria buscar uma solução negociada", revelou ontem o ministro. Ao ligar para FHC, Velloso disse que o presidente se mostrava disposto a um acordo. Na terça-feira, em nova conversa com o presidente do STF, o governador comunicou sua intenção de fixar um prazo para a retirada das tropas. Mais uma vez o ministro procurou acalmar o governador. Tudo em vão. (**Colaborou Joyce Russi**)

**V**ELLOSO

SERVIU

DE

MEDIADOR